

PARÂMETROS ARQUIVÍSTICOS SOBRE ARQUIVOS PESSOAIS

Juliana Fachin

Mestranda em Ciência da Informação- UFSC.

E-mail: julianfachin@gmail.com

Resumo: A obra trata da gestão arquivística nos arquivos pessoais. Indica os princípios da organização de um acervo pessoal para propiciar a recuperação da informação. Apresenta normas e modelos que visam à padronização da descrição arquivística. Aborda sobre os movimentos de normalização arquivística. Destaca instrumentos de pesquisa analisados. Conclui enfatizando a importância da arquivologia e seus profissionais no contexto da pesquisa científica.

Palavras-chave: Arquivos Pessoais. Parâmetros Arquivísticos. Gestão Arquivística.



Resenha:

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. **Descrição e Pesquisa:** Reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.

Lucia Maria Velloso de Oliveira doutora em história pela Universidade de São Paulo; mestre em ciência da informação pela IBCT-UFF; graduada em história pela UFRJ, e, em arquivologia pela UFRJ. Chefe do Arquivo Histórico Institucional da Fundação Casa Rui Barbosa; presidente da Associação dos Arquivistas Brasileiros; membro do Comitê Gestor de Seção de Arquivos Universitários e de Instituições de Pesquisa do Conselho Internacional de Arquivos.

Oliveira aborda o tema sobre os arquivos pessoais no contexto da arquivologia, os preceitos da organização “descrição arquivística” e disposição desse acervo de forma que possibilite a

recuperação da informação. Expõe a posição de alguns países que valoriza os arquivos pessoais e os privados, como fonte de informação, “patrimônio nacional” de interesse “público”. Relata a característica dos arquivos pessoais em que se constituem elementos importantes na sociedade e de resguardo público, mantidos por bibliotecas, museus, mas que em alguns casos são considerados sem muita importância. A autora caracteriza os arquivos pessoais como “conjunto de documentos produzidos, ou recebidos, e mantidos por uma pessoa física ao longo de sua vida e em decorrência de suas atividades e função social” (p. 33).

Conforme Oliveira, a descrição arquivística restringe-se ao controle e acesso à informação, exigindo uma gestão documental muito “eficiente” para que seja possível a recuperação do acervo. Sobre a reconstrução do contexto arquivístico, expõe algumas etapas de análise documental feita no decorrer do processo de sua pesquisa, a função do arquivista nesse processo de gestão e organização do acervo.

Quanto à padronização, destaca a preocupação do profissional arquivista em buscar “antagonicamente” um padrão para organizar o acervo, considerado pela autora uma forma “impossível”, já que a natureza dos arquivos é diversa, com características próprias, não podendo generalizar a forma de organização.

Pesquisou sobre a descrição arquivística feita nos arquivos pessoais e o uso desse conceito/termo pela arquivologia. Para Oliveira, a arquivologia é uma área de *conhecimento específico* usando métodos e teorias próprias, utilizando abordagens investigativas por tratar de acervos únicos, de caráter especial, em que estão “inseridos num determinado contexto histórico e social” (p. 92), reconhecidos como atividades da vida social de indivíduos na sociedade. Enfatiza sobre o entendimento da descrição de acervo como atividade de pesquisa e reconhece o arquivista como um sujeito pesquisador.

A busca incessante por um modelo de descrição arquivística faz com que Oliveira traga em sua obra um levantamento de diversas normas e modelos utilizados por vários

países diferentes. Indicando estudos clássicos da área com foco na “análise de proposta de padronização da descrição arquivística” (p. 95). Expõe o cenário internacional de pesquisas realizadas e relatadas minuciosamente sobre as técnicas pensadas para a descrição arquivística (usa exemplos de alguns países que realizaram estudos impactantes para a área).

Apresenta a proposta de padronização na descrição documental do Conselho Internacional de Arquivos; cujos membros propuseram o uso de “intercâmbios de informação sobre fundos arquivísticos dispersos” (p. 117). Cita como exemplo de intercâmbio: documentos em contexto histórico entre dois países, como as colonizações de povos.

Relata os “movimentos de normalização” dos EUA; na proximidade do arquivista com o ambiente da biblioteconomia, criando familiaridade com as regras de catalogação. Indica o uso de tecnologias de informação e comunicação como “necessidade de padrões definidos”. Relata o surgimento e interesse pelos instrumentos de pesquisa informacionais por diversos órgãos internacionais, desenvolvendo ferramentas como o *Archival and Manuscripts Control (MARC)* (p. 124), modelo mais tarde aperfeiçoado às diversas realidades arquivísticas, entre outros citados pela autora.

A indicação de normas que regulamentavam as ferramentas de descrição documental estabeleceu modelos abrangentes de descrição, utilizando para isso as tecnologias de informação e comunicação. Os exaustivos trabalhos com intuito de criar um padrão para realizar a descrição arquivística foi resultado das muitas pesquisas realizadas por arquivistas preocupados com a organização e gestão do acervo.

Apresenta análise de alguns instrumentos de pesquisa: o *Manual of Archival Description (MAD)* do Reino Unido, relatando o caso Robinson & Company que utilizaram a norma para gerenciar um vasto acervo documental (1811-1886); delineia a característica do trabalho realizado pela empresa, bem como a descrição de outros instrumentos de grande relevância para a área, como o *Rules for Archival Description (RAD)*, Norma Geral

Internacional de Descrição Arquivística (ISAD-G), *Describing Archives (DAC): a Content Standards*.

Conclui a obra ressaltando a motivação pessoal em realizar o abrangente estudo que norteia a descrição e organização de acervos arquivísticos do panorama internacional. Indica que a base da obra partiu de três pressupostos: no reconhecimento da arquivologia como **ciência autônoma**; identifica a função do profissional arquivista como pesquisador para produzir conhecimento arquivístico; em reconhecer a descrição arquivística feita no tratamento documental, como função de pesquisa. Enfatiza o interesse pelos “arquivos pessoais” como fonte de sua pesquisa empírica.

Traz em sua obra um relato da função, organização e gestão de acervos documentais pessoais, descrevendo a importância, etapas, processos, ferramentas e normas. Apresenta os modelos usados por diversos países.

A obra promove a reflexão e esclarecimento sobre a área (diria que serve como um guia), portanto, é indicada aos interessados nas áreas de arquivologia, ciência da informação, biblioteconomia, história e áreas afins.

Originais recebidos em: 07/09/2012

Aceito para publicação em: 04/04/2013

Publicado em: 28/06/2013